

encontro ~ de gerações

BOLETIM QUADRIMESTRAL N.º 51 | JULHO 2021

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | DIRETOR: NUNO REIS

| Santos Populares celebrados nas ERPI, Centro de Dia e UCCI

| Entrevista a Ana Henriques, investigadora do ISPUP

| SIM – INOVAR distinguido pela Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto

índice



3. Editorial
4. Projeto SIM - INOVAR
6. Projeto DEMOLA reforça parceria com o IPCA
9. 31.º aniversário do LNSM
11. Mês de Maria
12. Impacto da pandemia nas pessoas idosas
14. “Onde há família, há amor”
17. Dia da Criança
20. Ação Social e Voluntariado na SCMB
21. Síndrome de *Burnout*
22. Vai querer saber...
24. Honrar o Passado
26. Sensibilização para a COVID-19

ficha técnica

Estatuto Editorial disponível em
www.misericordiarbarcelos.org/

Propriedade e edição:

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
Campo da República, 4750-275 Barcelos
Tel.: 253 802 270
E-mail: geral@misericordiarbarcelos.pt

Diretor: Nuno Reis

Redação e Conceção Gráfica:

Gabinete de Comunicação e Marketing

Colaboração: Ilídio Torres, Márcia Soares, Rúben Guimarães (Ilustração), Telma Falcão de Almeida

Edição: julho de 2021

Periodicidade: Quadrimestral

Tiragem: 1350 exemplares

Impressão:

Gráfica Diário do Minho
Rua de S. Brás, n.º 1
Gualtar - 4710-073 Braga

Distribuição Gratuita:

Inscrição na ERC n.º 127026
NIPC: 500239886
Dep. Legal: 206938/04



Agir, por quem mais precisa

Maynard Keynes, um dos marcantes economistas do século XX, entusiasta dos instrumentos de política fiscal e monetária para mitigar efeitos adversos das grandes crises **económicas**, entre escritos que ficariam célebres, afirmou um dia que no longo prazo estaremos todos mortos.

Haverá, por certo, **argumentos** para defender as teses macroeconómicas que professou, ou para as contrariar e preferir outros modelos e abordagens.

Mas se em gestão é de bom senso orientarmos as nossas **ações** e preocupações com uma visão de longo prazo, não deixa de ser importante procurar um **equilíbrio** virtuoso com o curto e o médio prazo.

A pandemia que vivemos trará consequências, para lá das mais diretas ou tangíveis, em várias dimensões. Aliás, já está a tê-las. Segundo um estudo recente do Observatório Social da Fundação “la Caixa”, elaborado por investigadores da Universidade Católica, a pandemia veio agravar desigualdades e deteriorar a situação económica de **famílias** já em dificuldades. Mais 400 mil pessoas estarão hoje em Portugal abaixo do limiar da pobreza, fruto da COVID-19, um aumento de 25% na taxa de pobreza.

Medidas de **proteção** extraordinária do rendimento das famílias, como o *lay-off* simplificado ou as moratórias, acomodaram parte dos efeitos negativos que se poderiam ter verificado, mas não impediram que as pessoas mais **desfavorecidas** vissem agravada a sua condição. As pessoas com escolaridade mais baixa e a região do Algarve foram, também, dos grupos que mais impacto sofreram.

Num cenário de incerteza como o atual, e mesmo com a expectativa de que a União Europeia, através do Plano de Recuperação e **Resiliência**, possa voltar a ser tábua de salvação, urge ter noção da importância de dar resposta às necessidades sociais e a distintas situações de **pobreza**, acorrer a quem mais precisa, no curto prazo, sem perder de vista o que, enquanto país, devemos

fazer para uma sociedade mais justa, mais **próspera** e inclusiva, menos desigual, no longo prazo.

Também nessa vertente a Santa Casa da **Misericórdia** de Barcelos tem um papel importantíssimo a desempenhar na batalha da “COVID longa”. É significativo, e sintomático do momento que vivemos e dos tempos que enfrentaremos, que nos primeiros seis meses deste ano o trabalho desenvolvido pela SCMB em termos de ação **social** já esteja acima do que se fez ao longo do primeiro ano de pandemia.

Procurar um desenvolvimento equilibrado e sustentado das famílias mais desfavorecidas através de apoios adequados às suas necessidades, dando enfoque ao **acompanhamento** individual, trabalhando em várias vertentes para uma maior autonomia pessoal, social e profissional dos nossos utentes e beneficiários, é uma parte importante do caminho.

Os esforços institucionais terão de ser conjugados e integrados com uma política mais vasta, a nível nacional, que aproveite de forma **eficiente** os recursos para ajudar, **capacitar** e empoderar, da melhor forma, quem mais precisa. É, pois, com esperança que aguardamos, a breve prazo, a apresentação das linhas da nova Estratégia Nacional de Combate à Pobreza.

Nesta edição, sentimos um “cheirinho” do regresso a uma normalidade possível, nas celebrações dos Santos Populares em cada uma das nossas Estruturas Residenciais para Pessoas **Idosas**, Centro de Dia e Unidade de Cuidados Continuados Integrados. Referência, igualmente, ao **reconhecimento** externo do nosso projeto de gestão estratégica de pessoas, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação Bissaya Barreto, motivo de satisfação para a SCMB pelo muito que já foi feito, pela aposta na **formação** e valorização dos colaboradores enquanto profissionais, e que serve de estímulo e ajuda para o **trabalho** futuro.

“UM PROJETO DE PESSOAS PARA PESSOAS”

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos foi distinguida, através do Programa Cidadãos Ativ@s, pela Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto, para o desenvolvimento do SIM – INOVAR, que surge no âmbito do desenvolvimento do Projeto SIM – Sistema Integrado de Melhoria – “Gestão de Pessoas”. O SIM – INOVAR pretende aplicar ferramentas estratégicas de gestão e melhoria do desempenho da Instituição, bem como consolidar o sentimento de pertença e a motivação das pessoas que trabalham na Santa Casa.

Nesta edição do Encontro de Gerações, a equipa de trabalho do SIM – INOVAR apresenta-nos, em detalhe, o projeto.

Na senda do que têm sido os passos dados desde 2019, em termos de gestão estratégica de Pessoas, foi criado o Projeto – Gestão de Pessoas – SIM – Sistema Integrado de Melhoria para a instituição beneficiar de uma mudança organizacional, numa lógica de valorização do capital humano, que somos todos nós.

Assim, desenvolveu-se um conjunto de iniciativas, instrumentos e ações, desde o diagnóstico da organização, diagrama de Ishikawa, a análise SWOT, de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Foram elaborados, no âmbito do Plano Estratégico SCMB|2019-2022, Planos Tático-Operacionais para cada uma das áreas da instituição, foi feita uma reflexão, atualização da Missão, Visão organizacional e reafirmados os Valores da Misericórdia de Barcelos. Foi reformulado o Organograma Geral da Instituição, criada a Unidade de Apoio à Gestão e constituído o Gabinete das Pessoas.

Nesta reestruturação deu-se lugar aos três principais serviços do Gabinete: o Espaço do Colaborador, a Gestão Administrativa e Operacional e reformulada a área de formação para Desenvolvimento e potencial. Neste caminho, tem-se procedido passo a passo quer à introdução de melhorias e novos procedimentos, desde o acolhimento e integração de colaboradores até ao desenvolvimento do sistema de incentivos. Assim, fez-se caminho na elaboração de Manuais de Acolhimento, Manual de Gestão onde foram definidos os perfis profissionais e os novos instrumentos estratégicos para a gestão de pessoas.

Foram definidos, também, para cada uma das áreas de intervenção da Misericórdia, lemas tendo por inspiração o nome do projeto (Sim Cuidamos, Sim Acolhemos, Sim Ensinamos, Sim Apoiamos, Sim Formamos, Sim Partilhamos).



Foi criado um anagrama com o lema da instituição “Sim Servimos”, que estampado em camisola e oferecido a todos os colaboradores desde a apresentação pública do projeto, passou a fazer parte do “kit de acolhimento e integração” de novos colaboradores.

A partir do Plano Estratégico SCMB|2019–2022 foram identificados no Mapa Estratégico e feita a relação causa–efeito entre os Objetivos Estratégicos. Foi, assim, nessa sequência elaborado o Mapa Estratégico BSC (Balanced Scorecard) Corporativo e o modelo de Mapa para as diferentes Unidades Operacionais.

No avanço deste projeto, passo a passo, para um Sistema de Gestão de Desempenho, foi criada a base para a apresentação da política de incentivos – incentivos pontuais para os colaboradores, com vem acontecendo.

Com os tempos de pandemia vividos como a Santa Casa os tem vivido têm sido muitas as questões a priorizar e profundos os desafios que, quer individual, quer institucionalmente, temos vindo a enfrentar.

Ainda em 2020 candidatamos uma das principais atividades do Projeto SIM, internacionalmente, ao Programa Cidadãos Ativ@s.

Em cerca de 600 candidaturas a este programa fomos

contemplados, por mérito, com o reconhecimento público da Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto deste nosso projeto, que alavancado no Projeto SIM, focado em ferramentas inovadoras de gestão e na melhoria do desempenho da SCMB, se designa de SIM_INOVAR.

Apostados em que este projeto continue a ser bem sucedido, tal basear-se-á, em grande parte, na capacidade de criar uma cultura de envolvimento, exigência, qualidade, pautada pelo espírito de equipa, e na forma como nos queremos relacionar uns com os outros, e também com os nossos clientes, utentes e parceiros.

Sucintamente, apresentamos as principais atividades:

- Capacitação Técnica: Formação de responsáveis que permitirá clarificar e desenvolver a estratégia da Santa Casa;
- Ações de Formação e sensibilização na temática Gestão por objetivos;
- Dinamização do Espaço do/a Colaborador/a;
- Implementação do modelo de gestão estratégica – o mapa estratégico (BSC–Balanced Scorecard), em 9 unidades operacionais;
- Seminário do Projeto SIM – INOVAR;
- Avaliação das diferentes atividades do projeto.



ANALISANDO O ARQUIVO, EM BUSCA DE (MAIOR) CONHECIMENTO

S seja para aprofundar conhecimentos, para novos contactos e experiências ou para começar do zero, a Paleografia tem gerado interesse crescente. “Cada escrita reflete a organização de uma sociedade, espelha as suas necessidades e anseios”, explica a arquivista Alexandra Vidal, pelo que “nada como os arquivos para entendermos a humanidade e a cultura escrita”.

Consciente disso, a Misericórdia de Barcelos promoveu, em junho, um *workshop*, orientado por Alexandra Vidal, para dar a conhecer algumas bases para a transcrição de documentos dos séculos XVI/XVIII e sua análise documental, a partir da experiência de leitura de documentos do Arquivo Leonor.

Sob o mote “A escrita da Misericórdia”, os participantes revisitaram a história da Paleografia – entendida como o estudo das escritas antigas – e da Diplomática – o estudo da descrição e da explicação da forma dos atos escritos –, abordaram algumas escritas do mundo ocidental, conheceram instrumentos de escrita, entre outros saberes partilhados.

Luís Laforga Granjo é genealogista profissional e participou no *workshop*, “de alguma maneira, [para] aprender um pouco mais”. “Já tenho um contacto muito direto com a Paleografia em termos de utilização, pela minha profissão. Trabalho com a Sandra [Osório da Silva], que, em termos académicos, está mais ligada à Paleografia, e peço-lhe ajuda, quando preciso. Mas, sempre que posso manter o contacto com a área, acaba por ser uma ajuda. Como disse a dra. Alexandra, isto é uma área que necessita de muita prática e um

olhar constante”, explicou Luís Laforga Granjo.

Na sessão, contudo, houve participantes praticamente a começar do zero, na área da Paleografia. Dulce Miranda chegou à descoberta, conforme notou, no final. “Pensava que ia conhecer algo mais sobre Barcelos, nas áreas de Arte e História, de uma forma mais abrangente. A parte da visita está a corresponder a isso. A parte inicial, do *workshop* propriamente dito, não, mas foi uma agradável surpresa, porque aprendi coisas que não sabia”, contou, para, logo depois, concluir: “Acho que ter uma ideia, perceber mais a fundo por que é que alguém faz determinada coisa, por que é que estuda, é muito impor-

tante e achei muito interessante”.

A sessão contou também com a participação de estudantes do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. “Em muitas outras áreas, à semelhança da Paleografia, que podem parecer obsoletas ou pode parecer que já estão desatualizadas em termos de época, nota-se o crescente interesse das camadas mais jovens, o que é bom, porque permite continuar e perceber a importância que certas disciplinas têm ainda hoje. Continuam a ser importantes e necessárias”, observou Luís Laforga Granjo.

No final do *workshop*, decorreu uma visita guiada ao Arquivo Leonor e ao Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos (SCMB).





ARQUIVO LEONOR PROJETO DEMOLA REFORÇA PARCERIA COM O IPCA

Entre março e junho, a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos reforçou o trabalho conjunto com o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), através da sua Escola Superior de Design.

No âmbito do projeto internacional DEMOLA, o Arquivo Leonor serviu de mote ao desenvolvimento de ideias exploratórias que “lançarão bases muito interessantes para a definição estratégica do Arquivo Leonor como entidade cultural, museológica e

educativa”.

O projeto propôs-se mostrar o Arquivo

Leonor como um arquivo aberto, interativo, contribuindo assim para a preservação e difusão da memória da Misericórdia de Barcelos e para a divulgação deste património e da sua informação à comunidade, integrando-se totalmente na sociedade digital contemporânea.

Para a Misericórdia de Barcelos, esta foi uma “experiência positiva”, bem como uma forma de reforçar a abertura da sua área da Cultura à comu-

nidade, tal como priorizado no Plano Estratégico, para o período de 2019 a 2022.

O projeto internacional DEMOLA é um programa de promoção de colaboração e co-criação entre academia e organizações, como empresas, setor público, social, organizações não governamentais, entre outras.

Saiba mais sobre o projeto



“A GENEALOGIA É UMA ÁREA MUITO INTERESSANTE”

Nos últimos anos, começou por dizer Ricardo Bessa Teixeira, a Genealogia “tem muitos adeptos e está a despertar algum interesse na população em geral”. “Há efetivamente muito interesse, muitos trabalhos, muitas publicações. É óbvio que é um nicho de pessoas que se dedica e dedicava a isto”, analisou o vilacondense, que, embora formado em Física e Química, se tem dedicado à investigação genealógica e que, em abril, orientou, na Misericórdia de Barcelos, um *workshop* de Iniciação à Genealogia, sob o mote “Vamos construir a nossa família?”. Não há, notou Ricardo Bessa Teixeira, “nenhum curso nem formação que habilite as pessoas a trabalhar na área da Genealogia”. A experiência, essa, adquire-se com “a prática de mexer nos documentos”, aceder aos antepassados e recons-



truir as nossas raízes.

A sessão tinha como objetivo “ensinar a organizar uma pesquisa de genealogia, nomeadamente a pesquisa de fontes, organização de registos, tratamento e recolha da informação”. A intenção era a de “dotar os participantes – fossem comunidade

no geral, estudantes ou arquivistas – dos instrumentos necessários para eles próprios fazerem a pesquisa das suas raízes familiares, através dos documentos de arquivo”.

*Leia a reportagem na íntegra em
www.misericordia Barcelos.org*



SANTOS POPULARES CELEBRADOS NAS ERPI, CENTRO DE DIA E UCCI

Mantivemos a prudência e os cuidados,
Pois ainda estamos em pandemia,
Mesmo assim, os Santos Populares foram celebrados
Na UCCI, nas ERPI e no Centro de Dia.

Com marchas, manjericos e diversão,
Sem faltar a sardinhada,
Santo António, São Pedro e São João,
A eles, a festa foi dedicada.

Que protejam cada um de nós e a instituição,
E que, no próximo ano, voltemos a celebrar...
Fica o nosso apelo e a forte convicção
Que nos hão-de amparar.





LAR NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA COMEMOROU 31.º ANIVERSÁRIO AO SERVIÇO DAS PESSOAS IDOSAS

O Lar Nossa Senhora da Misericórdia (LNSM) completou, a 19 de maio, 31 anos de existência ao serviço das pessoas idosas que precisam de cuidados.

Para assinalar a data festiva, da parte da manhã, Augusto Canário foi nosso convidado e, como o próprio entoou, “À porta da Misericórdia, o Canarinho cantou”. Do lado de fora da porta – junto ao refeitório, mas com o devido distanciamento –, Canário, acompanhado pela sua concertina, justificou o título de “Embaixador da Alegria”. O artista, natural de Vila Nova de Anha, proporcionou, graciosamente, bons momentos e cantoria a utentes e colaboradores do lar, mas também do Centro de Dia, com temas como “O popó da namorada” ou “Mariquinhas namoradeira”, entre muitos outros.

À tarde, na Capela do LNSM, decorreu uma eucaristia de Ação de Graças. Num ano particularmente desafiante



e exigente, utentes e colaboradores agradeceram à Senhora da Misericórdia pelo dom da Vida e pelo amparo nos momentos de maior provação.

Ao longo dos diferentes momentos e atividades, foram acauteladas as medidas de segurança.

Inaugurado em 1990, o Lar Nossa Senhora da Misericórdia era, na altura, a mais moderna estrutura

destinada a acolher pessoas idosas. Construído com a configuração de meia lua, caracteriza-se pela excelente exposição solar. Além disso, o LNSM dispõe de agradáveis espaços exteriores, com zonas ajardinadas. Já em 2019, a Misericórdia de Barcelos promoveu um investimento significativo na melhoria do conforto térmico dos utentes desta unidade.



UTENTES DA UCCI, ERPI E CENTRO DE DIA CELEBRARAM A **DANÇA**

Basta apenas o corpo – como instrumento criativo – e a vontade de dançar. Na Misericórdia de Barcelos reconhecemos o valor da dança, enquanto forma de expressão e de manifestação artística.

Também por isso, nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), Centro de Dia e Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI), assinalamos o Dia Mundial da Dança – que se comemora a 29 de abril –, cumprindo todas as normas de segurança. A efeméride é comemorada, desde 1982, por iniciativa do Comité Internacional da Dança da UNESCO.



PARTILHA DE **MEMÓRIAS** GILISTAS EM ENCONTRO COM JOGADORES

Há memórias, sentimentos e emoções pelo clube da nossa terra, o Gil Vicente Futebol Clube, que nem o tempo nem a doença foram capazes de apagar.

Ao ter conhecimento disso, o Gil Vicente FC associou-se à Misericórdia de Barcelos e surpreendeu os utentes gilistas do Lar de Santo André, visitando-os – com o cumprimento das medidas de segurança em vi-

gor – e deixando-lhes também, em cartazes, mensagens de esperança e incentivo.

Por sua vez, os utentes do Lar de Santo André partilharam e registaram histórias e recordações num testemunho registado num caderno de Memórias Gilistas, que foi entregue a jogadores do emblema barcelense, que visitaram utentes, no Lar de Santo André.

O provedor da instituição, Nuno Reis, considerou tratar-se de “uma iniciativa bonita” e sublinhou que “pretextos como este estimulam as pessoas idosas a recordar histórias antigas e sentirem que, apesar do distanciamento a que a pandemia obrigou, não estão isoladas do mundo e que há muita gente, até atletas profissionais, que reconhece o seu exemplo de resistência”.



FÉ E DEVOÇÃO NO MÊS DE MARIA

Maio, mês de Maria, é vivido com devoção e Fé, em várias unidades da Misericórdia de Barcelos, onde prestamos homenagem à Mãe de Misericórdia. Este ano, não foi exceção.

De forma comedida e acautelando todas as medidas de segurança, foram vários os momentos de introspeção vividos ao longo do mês de maio.



“A TECNOLOGIA PODE SER APROVEITADA PARA PROVIDENCIAR **SUORTE SOCIAL** E AUMENTAR O SENTIMENTO DE **PERTENÇA** NOS IDOSOS ISOLADOS”

Com o avançar da pandemia por COVID-19, o isolamento físico foi-nos ‘apresentado’ como uma das medidas importantes para travar o contágio e resguardar as pessoas mais vulneráveis. Os especialistas, contudo, alertam para a importância de não descurar “outras dimensões da vida das pessoas que são, no mínimo, tão importantes como a da sua saúde física”.

Ana Henriques, investigadora do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, com trabalho desenvolvido em torno do envelhecimento saudável, isolamento e desigualdades sociais, conversou com o Encontro de Gerações acerca do impacto da pandemia nas pessoas idosas.

No seu entender, e apesar de não haver ainda dados concretos, passado um ano e meio de pandemia, quais lhe parecem ser os maiores efeitos entre as pessoas idosas? Falamos sobretudo de repercussões na saúde mental ou física/biológica?

Passado um ano e meio, podemos falar em diversas repercussões, em todos nós e em particular nas pessoas mais velhas. Tratou-se de um período conturbado, pautado por decisões difíceis ao nível do controlo da pandemia por COVID-19, em que qualquer decisão traria benefícios e malefícios.

As medidas de contenção que tão bem conhecemos, que nos permitiram gerir o número de infetados, vieram desafiar muitas das crenças instaladas na saúde, mas que são suportadas por uma evidência robusta e atual: o isolamento social faz mal à saúde e ao bem-estar geral. Estamos, então, perante uma situação em que estar isolado nos faz bem e mal à saúde ao mesmo tempo. Concretamente sobre as consequências que tais medidas poderão ter na população idosa, estas são muitas e de natureza variadas. São físicas – nomeadamente questões funcionais de movimento e mobilidade, difíceis de contornar, doenças

cardiovasculares, autoimunes, neurocognitivas –, e psicológicas – aqui falamos de ansiedade, depressão, diminuição da qualidade de vida, falta de suporte social e sentimentos profundos de solidão.

Ao proteger os idosos da COVID-19, prevenindo a infeção, podemos, então, tê-los exposto a outras doenças ou problemáticas?

Ao procurarmos controlar o vírus, vimos outras questões emergirem. O auto-isolamento que foi proposto afetou desproporcionalmente os cidadãos mais velhos, nomeadamente aqueles cujo único contacto social se encontrava fora das suas casas e se restringe a redes comunitárias, religiosas e amicais (ex.: centros de dia, locais de culto), mas também todos os outros que vivem em lares e instituições de acolhimento, que também se viram impedidos de visitas e nem sempre se sentiram protegidos do vírus.

Embora sob modalidades distintas, uns e outros apresentam maior vulnerabilidade, quer aos efeitos negativos da pandemia na sua saúde, nomeadamente mental, quer aos efeitos negativos do isolamento profilático no seu bem-estar e qualidade de vida, sendo mais acentuado, também, o risco de solidão, que é muito

diferente de passar tempo sozinho. Do ponto de vista da saúde pública, o que nos preocupa é a solidão que desintegra e que tem consequências negativas. Além das questões negativas que já mencionei, o isolamento social na velhice também é um fator de risco de maus-tratos e negligência das pessoas mais velhas, tanto em contexto familiar como institucional.

Que estratégias podem ser adotadas – nomeadamente pelas instituições –, de forma organizada, de modo a mitigar o impacto do isolamento durante a pandemia?

Penso que o que não podemos permitir é que adotamos um conjunto de medidas de prevenção e proteção de grupos de risco para a infeção, que é válido, nos faça descurar outras dimensões da vida das pessoas que são, no mínimo, tão importantes como a sua saúde física, ou seja, são necessárias medidas, além das sanitárias, por exemplo, de mitigação para a falta de sociabilidade, especialmente em lares, como a criação de programas promotores da qualidade de vida e a manutenção dos laços familiares, ainda que à distância, entre outras.

Em tempo de pandemia, criar oportunidades para que os idosos partici-



pem em atividades sociais, culturais e recreativas deixa de ser exequível, no entanto, fomentar a utilização de novas tecnologias de comunicação que proporcionem o convívio à distância, por exemplo, através das redes sociais, é ainda uma possibilidade. A investigação que é divulgada a cada dia é escassa no tema e não apresenta ainda

nenhuma estratégia organizada de combate ao impacto do isolamento durante a pandemia. Porém, é unânime ao definir como urgente a sua prioridade e ao assumir que a tecnologia pode

ser aproveitada para providenciar suporte social e aumentar o sentimento de pertença nos idosos isolados. No entanto, é importante não esquecer que haverá desigualdades no acesso a essa tecnologia e nos níveis de literacia digital.

As intervenções podem passar simplesmente por envolver contato telefónico mais frequente com pessoas significativas, familiares e amigos próximos ou organizações de voluntariado e comunitárias que forneçam apoio durante o confinamento. Além

disso, terapias comportamentais cognitivas também podem ser fornecidas *online* para diminuir a solidão e melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos mais velhos. Para aqueles cujo contacto através das tecnologias não seja possível, penso que o contacto pessoal terá que acontecer, seja por parte da família ou por parte dos apoios comunitários, com os cuidados que conhecemos ao nível das medidas de proteção individual. Sou suspeita, porque esta é a área que estudo, mas, sabendo

das potenciais consequências negativas do isolamento extremo, penso que, para quem não tem qualquer tipo de retaguarda familiar, teremos que balançar o risco do vírus com o risco do afastamento social e arranjar um equilíbrio (muito difícil de atingir) entre os dois.

das potenciais consequências negativas do isolamento extremo, penso que, para quem não tem qualquer tipo de retaguarda familiar, teremos que balançar o risco do vírus com o risco do afastamento social e arranjar um equilíbrio (muito difícil de atingir) entre os dois.

A pandemia não só potenciou o afastamento físico, como nos fez alterar rotinas. Considerando o exemplo de avós que tomavam conta de netos e deixaram de o fazer, há o ris-

co também de estas pessoas sentirem que deixaram de ser úteis?

Obviamente que há uma carência afetiva de relações entre avós e netos, nomeadamente num país como o nosso, caracterizado por uma relação muito cúmplice entre avós e netos, aparecendo os primeiros como os principais cuidadores das crianças, depois dos pais.

Para aqueles que tiveram obrigatoriamente que trabalhar, penso que não houve alteração nos comportamentos e continuaram a ter de deixar os netos com os avós. Para muitos idosos, foi um facto que perderam as suas rotinas habituais de ir buscar os netos à escola, até porque a escola passou a ser *online*, as atividades extracurriculares também desapareceram e, conseqüentemente, a necessidade de ir levar e trazer os netos também se desvaneceu. Penso que este é mais um exemplo de como as dinâmicas familiares se reinventaram, onde a tecnologia também teve um papel determinante, onde se trocaram colos por olhares à janela ou através do vidro dos carros. Tanto avós como netos estiveram conscientes do perigo que seria não isolar os grupos de risco e também levaram as regras sanitárias com muita seriedade.

O auto-isolamento que foi proposto afetou desproporcionalmente os cidadãos mais velhos, nomeadamente aqueles cujo único contacto social se encontrava fora das suas casas





“ONDE HÁ **FAMÍLIA**, HÁ **AMOR**”

Anualmente, a 15 de maio, assinala-se o Dia Internacional da Família. A data foi escolhida pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas como forma, desde logo, de sublinhar o importante papel da família na vida de cada um de nós, reforçando igualmente a mensagem de união, amor, respeito e compreensão necessários para o bom relacionamento de todos os que compõem a família.

Na Misericórdia de Barcelos, as nossas crianças e respetivas famílias foram desafiadas a mostrar-nos o que significa para elas a Família. Para isso, receberam uma casa, que decoraram de forma criativa, com desenhos, fotografias e/ou materiais diversos.

Os trabalhos estiveram depois expostos em cada uma das unidades da área de Educação na Infância, para que todos pudessem apreciar como Família é Abrigo, Carinho, Amor, Proteção e Afeto.

Família é também esta Santa Casa. No Lar Rainha Dona Leonor e Lar da Misericórdia, os nossos utentes partilharam opiniões e sublinharam a importância da família como porto de abrigo. E, como cantaram, que todos conheçamos “a força que brota do amor”.

TENA®



TENA, ao seu lado para uma Pele Saudável

Absorve



Limpa



Protege



essity

JOBST Leukoplast® Cutimed®

TENA®

SANTA CASA ASSINALA **DIA DA CRIANÇA** COM DIVERSAS ATIVIDADES

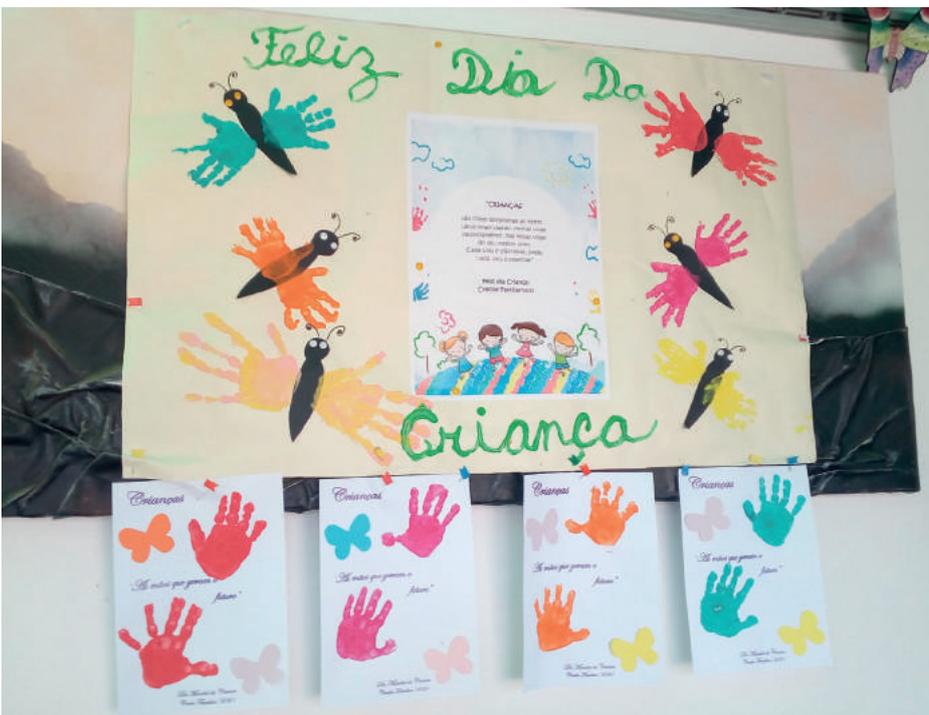


É desejo de sempre, mas, no Dia Mundial da Criança (1 de junho), pedimos, de modo especial, que todas as crianças, onde quer que estejam, possam ver respeitados os seus direitos – do afeto à alimentação, dos cuidados médicos à educação. Que todas as crianças possam desenvolver-se em segurança. Nesta Santa Casa, é bom podermos

contar diariamente com a ternura, a alegria e as brincadeiras dos mais pequenos, certos de que as nossas equipas contribuem para que cada criança possa crescer e concretizar sonhos.

Nas unidades de Educação na Infância da SCMB – Centro Infantil de Barcelos, Centro Social Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa (Silveiros),

Creche “As Formiguinhas”, Creche Familiar e Infantário Rainha Santa Isabel –, no dia 1 de junho, mantivemos os habituais cuidados, dinamismo e carinho, mas proporcionamos também diversas iniciativas para celebrar a data. Ao longo do dia, houve dança, teatro, balões, insufláveis, brincadeiras e cor, bem como alguns mimos para as nossas crianças.





O LIVRO E A LEITURA

**“Toma o teu livro
Cuidadosamente
Como quem afaga um tesouro.”**
(Lúcio Craveiro da Silva)

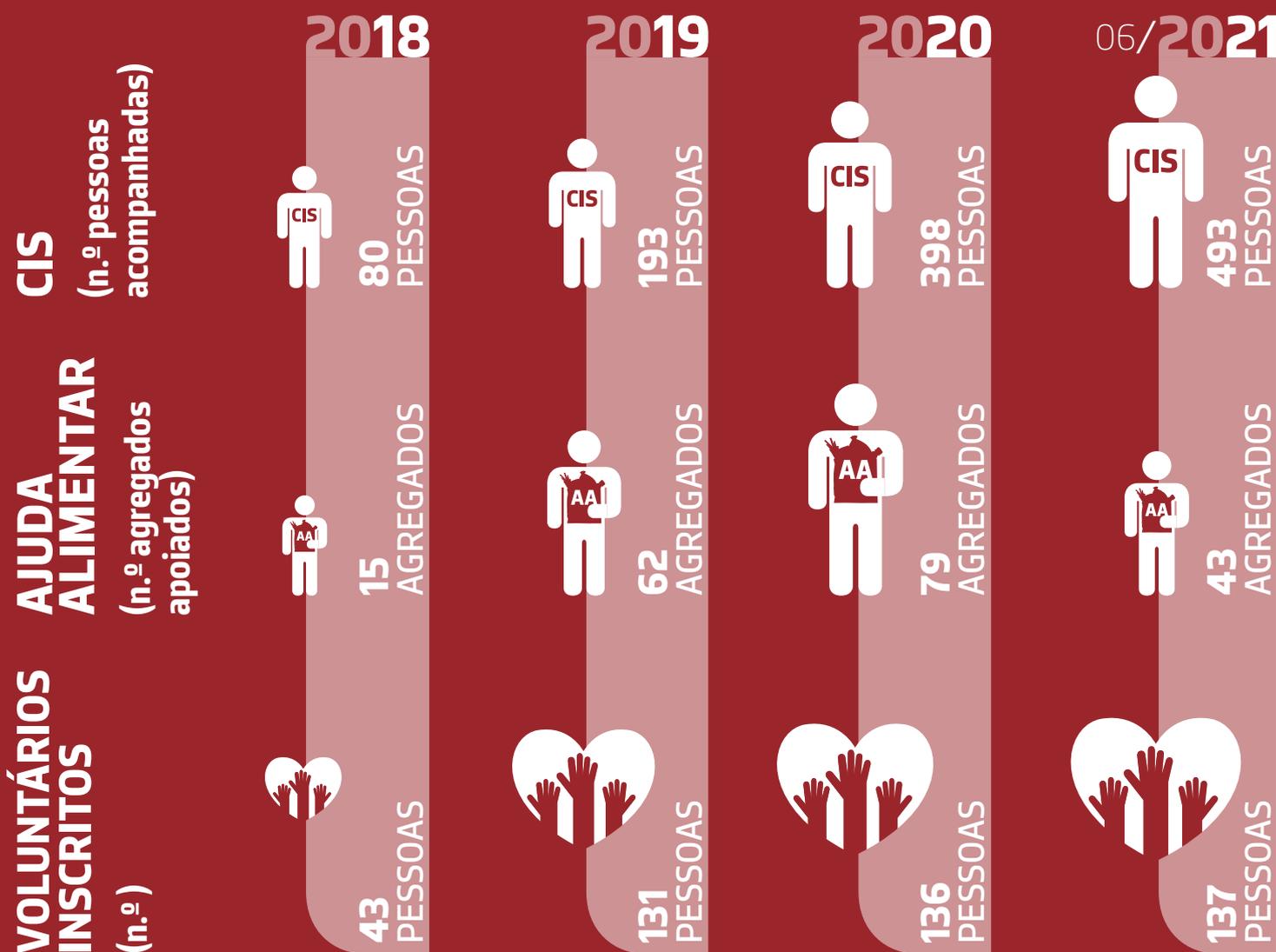
O Dia Mundial do Livro é comemorado, desde 1996 e por decisão da UNESCO, a 23 de abril. A efeméride tem como objetivo sublinhar a importância dos livros, como meio de transmissão de cultura e informação e elementos essenciais no processo educativo. Além disso, pretende incentivar hábitos de leitura.

Assim, o livro e a leitura foram celebrados, ao longo de toda a semana, nas unidades da Santa Casa. Dos mais pequeninos aos mais crescidos, as nossas crianças deixaram-se levar pelo folhear de páginas recheadas de histórias e pela magia de percorrer lugares diversos, sem sair do lugar.



AÇÃO SOCIAL E VOLUNTARIADO NA SCMB

*Dados de 2018 até junho de 2021



Dados: AS&V

Na Misericórdia de Barcelos, num momento em que vivemos uma situação pandémica sem precedentes, com repercussões ainda difíceis de avaliar em todas as suas dimensões, a crise económica e as suas profundas consequências sociais colocam ao Serviço de Ação Social e Voluntariado um desafio e um papel ainda maior.

Indo ao encontro das respostas que mais são urgentes e das necessidades sociais prioritárias, a intervenção regeu-se por diversos campos de atuação, tais como o empoderamento e capacitação das pessoas na gestão doméstica e de orçamento familiar, formação profissional, minimização de necessidades habitacionais.

Em tempos onde o distanciamento físico foi e é necessário, o serviço de

atendimento telefónico (além do presencial) tornou-se fundamental para se acompanhar e ajudar a tornar mais "leve" situações limites, como as de isolamento social e de vulnerabilidades em saúde (a título de exemplo, destacam-se situações de *burnout*, tentativas de suicídio, depressão, etc.).

Mas faz-se já, também, **acompanhamento bio-psico-social através das atividades do Centro de Intervenção Social (CIS)** a mais de 200 agregados familiares e os **atendimentos psicossociais presenciais** cresceram exponencialmente.

No entanto, este crescimento também foi notório desde março de 2020 noutros campos de intervenção, tais como a **ajuda alimentar**, em que, para muitos agregados familiares, a Misericórdia

passou a proporcionar apoio semanal, além do mensal.

Também se desenvolveu trabalho importantíssimo, nomeadamente na colaboração prestada nas campanhas de angariação de bens e fundos, que deram mais amplitude à Loja Social e, conseqüentemente, criaram impacto no complemento aos agregados familiares através dos bens, produtos de higiene, desinfecção e limpeza.

A mobilização da comunidade continua a ser feita, ainda de modo cauteloso pela situação que se vive, por isso cresceu também o número de voluntários desde 2018, bem como as atividades de voluntariado na Santa Casa.

PSIQUIATRIA
SÍNDROME DE BURNOUT

Se precisar,
marque a sua consulta.

SANTA CASA
MISERICÓRDIA
BARCELOS

Rua Dr. Santos Júnior, 4750-332 Barcelos

253 181 110

fisioterapia@misericordiabarcelos.pt

*Telma Falcão de Almeida**

A Síndrome de Burnout é um estado de exaustão física e psicológica associado ao trabalho.

Segundo a @mayoclinic, esta Síndrome pode resultar de **vários fatores** que incluem:

1. Sensação de falta de controlo – relativamente a decisões que possam afetar o seu trabalho;
2. Expectativas irrealistas e/ou pouco claras em relação ao trabalho – se não souber ao certo qual o seu grau de autoridade ou o que o seu superior ou colegas de trabalho esperam de si, é natural que se sinta pouco confortável no trabalho;
3. Ambiente de trabalho disfuncional;
4. Extremos de atividade – quer por excesso de trabalho quer por trabalho monótono que exigem uma demanda de energia redobrada para se manter focado, o que pode levar a um estado de fadiga;
5. Falta de suporte social – se se sente isolado no trabalho ou na sua vida pessoal, pode sentir-se mais stressado;
6. Desequilíbrio entre vida laboral e pessoal – se o seu trabalho requer a maioria do seu tempo e esforço, pode sentir que não tem energia para estar com os seus amigos ou família, o que pode conduzir a um estado de exaustão.

Principais fatores de risco:

1. Se gosta e se identifica intensamente com o seu trabalho ao ponto de levar a um desequilíbrio entre a sua vida laboral e pessoal;
2. Se trabalha demasiadas horas, incluindo horas extra;
3. Se tenta agradar a toda a gente;
4. Se a sua profissão implica cuidar do outro (ex.: profissionais de saúde, bombeiros, professores, etc.);
5. Se sente que tem pouco controlo no seu trabalho;
6. Se o seu trabalho for caótico ou monótono.

Como lidar com a Síndrome de Burnout:

1. Avaliar opções, procurando dialogar com o seu superior acerca das suas preocupações e expectativas, de forma a encontrar um ponto de equilíbrio e possíveis soluções de compromisso;
2. Procurar ajuda (profissional e familiar/amigos);
3. Tentar iniciar uma atividade relaxante (ex.: yoga, pilates, *tai chi*);
4. Praticar exercício físico com regularidade;
5. Dormir as necessárias horas de sono;
6. *Mindfulness* – no ambiente de trabalho as práticas de *Mindfulness* podem ajudar a estar mais focado e a encarar as situações com maior abertura, paciência e sem julgamentos.

*Médica Psiquiatra no Centro de Medicina Física e de Reabilitação da SCMB
Professora Qualificada pela Universidade de Massachusetts (EUA) no Programa de Redução de Stress Baseado no Mindfulness (MBSR)



RAC 2020 APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL

O Relatório de Contas e Gestão (RAC) 2020 foi aprovado pela maioria dos Irmãos reunidos em Assembleia Geral, a 4 de junho.

Em 2020, a pandemia de COVID-19 exigiu muito de todos nós. Também a SCMB “foi posta à prova e superou-se, adaptando e readaptando a ação para conseguir cumprir da melhor forma a sua Missão”.

Além de todas as respostas e cuidados que a pandemia

implicou, nas mais diversas áreas de intervenção, 2020 foi também ano de vários investimentos, desde logo, na conclusão das obras de requalificação no Lar da Misericórdia, bem como do telhado da Igreja da Capela de Santo António e das Capelas Mortuárias, e ainda em *software* para a gestão de cuidados de saúde, segurança informática (*Firewall*) e equipamentos informáticos.

MISERICÓRDIA DE BARCELOS ASSINALOU DIA DA MÃE

No Dia da Mãe, agradecemos, de modo mais especial, às mães. Na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, também as nossas crianças celebram o amor à sua Mãe, preparando, com todo o cuidado e carinho, uma lembrança para lhe oferecer.

Homenageamos também todas as mães que vivem nas nossas unidades, mas também as mulheres que, não sendo mães, na sua vida, já criaram, cuidaram, protegeram, acarinharam, educaram.





PÁSCOA VIVIDA COM DEVOÇÃO E ESPERANÇA, MAS TAMBÉM CRIATIVIDADE

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos viveu a Quaresma – seguindo o apelo de Sua Santidade o Papa Francisco, na sua mensagem para a Quaresma de 2021 – como “tempo para renovar a fé, a esperança e a caridade”. Com a moderação necessária, na Semana Santa e no domingo de Páscoa, nas estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI) e na Unidade de Cuidados Conti-

nuados Integrados (UCCI), foram vários os momentos de devoção e de gratidão pela Vida.

Nas unidades de Educação na Infância, as nossas crianças celebraram a Páscoa de forma divertida e dando largas à imaginação, na decoração das lembranças de Páscoa e caças ao ovo, entre outras atividades.



SANTA CASA CELEBROU DIA DO PAI E DIA DE S. JOSÉ

A 19 de março é o Dia do Pai. Dos que cuidam, acarinhos e protegem. Para assinalar a data, cada um dos Pais que está nas ERPI da Santa Casa e na UCCI recebeu uma pequena lembrança, como forma de os homenagear e de destacar a sua importância.

O Dia do Pai coincide com o Dia de São José, pai adotivo de Jesus Cristo. Neste que é também ano de São José

– por iniciativa do Papa Francisco, para assinalar o 150.º aniversário da proclamação de São José como padroeiro da Igreja Católica –, a data foi igualmente assinalada.

E em semana marcada pelo regresso dos mais pequenos às unidades de Educação na Infância – depois de mais um confinamento –, prepararam, com carinho e com o apoio das educadoras e auxiliares, trabalhos para oferecer ao Pai.

O FENÓMENO “MISERICÓRDIAS” O COMPROMISSO E O TERRAMOTO DE 1755

Na evidente satisfação e no cumprimento de um propósito desafiador, o natural desejo de dar continuidade a estes devaneios sobre a integridade das Misericórdias e, mesmo correndo o risco de me repetir, delicio-me com a oportunidade de abanar o passado a fim de evocar algo que me toca e anima.

No seguimento da responsabilidade assumida, um inevitável tropeção na cronologia e o desvio a dois séculos de vida para recordar a natural tragédia que assolou Lisboa, mais concretamente o Terramoto de 1755, um desastre que vitimou uma parte da capital e atingiu um considerável espaço físico

oportunidade para lamentar a destruição do extenso acervo documental da Santa Casa da Misericórdia, sem hipóteses de resguardar tal riqueza.

Na altura, os responsáveis atingidos deram conta dos estragos, buscaram e rebuscaram por tudo quanto era sítio, mas uma grande parte sumiu por completo. Isto, a propósito do seu Compromisso, a reconhecida “*magna-carta*”, os considerados estatutos que orientavam o procedimento e a governação da Casa.

Valeu o facto de a Misericórdia de Coimbra possuir, recebida em 1516,

uma cópia manuscrita do Compromisso Inicial, hoje disponível e o cerne das nossas intenções, isto porque rejubilámos com o português arcaico do seu conteúdo e a descrição de coisas importantes para quem, a este campo, se entrega.

Impossível ocultar a satisfação já vivida na nossa Misericórdia, a de Barcelos e dos momentos vividos no seu Arquivo Histórico e a constatação de uma escrita arcaica e do seu assumido Compromisso enquanto Mordomo da área.

Mas, relativa-

mente ao inicial de Lisboa de 1500, interessa recordar que o mesmo foi confirmado pelo Rei D. Manuel I e aprovado pelo Papa Alexandre VI em 1499, a prova das intenções ou obrigações das designadas catorze Obras de Misericórdia, sete materiais e sete espirituais, o modelo que iria servir para as seguintes que haveriam de surgir, posteriormente, e o tempo que demorou a ser implementada noutras cidades, Coimbra, Porto, Braga, Évora e demais – tempo para assentarmos ideias e juízos sobre datas da fundação das Misericórdias deste espaço lusitano!

Mas voltemos ao Compromisso original que demorou tempo e haveria de ser revisto pois sofreu a primeira alteração em 1618 – voltámos a referir que o sucesso do percurso e da causa das Misericórdias se ficou a dever ao estabelecido no seu Compromisso, um assunto que nos levaria a muitos esforços e um espaço que se afasta da dimensão desta colaboração. Deixaremos para o futuro esta disponibilidade e não desviar por completo a nossa atenção pelas coisas de antanho – não esquecer que o mundo das IPSS veio integrar e obrigar à modernização dos instrumentos e a uma orientação de vida da generalidade, hoje diferente.

Mas voltemos ao assunto para recordar que o referido Compromisso Inicial de 1500, da Misericórdia de Lisboa, que havia sido consumida no Terramoto de 1755, deixou “filhos” e oportunidade para lembrar uma edição manuscrita na Misericórdia de Coimbra, vistoriado pela Inquisição



Imagem: DR

que acabou por ser impressa e viajar por todo o País e pelo mundo inteiro, uma doutrina a que está subjacente o movimento das Misericórdias. A propósito, a transcrição na escrita original da referida evocação:

- o fundamento desta santa confraria e jrmyndade he comprir as obras de misericordia. he necessaryo saber as ditas obras. que sam xiiij:
 - sete spirituaees: ensynar hos simples. e dar bõo conselho a quen o pede. Castiguar com caridade os que erram. Consolar os tristes e desconsolados. Perdoar a quem errou. Sofrer as injurias com paciencia. Rogar a deos pellos vivos e mortos.
 - as corporaes sam:
 Remir cativos e presos. Visitar e curar os emfermos. cobrir os nuus. Dar de comer aos famyntos. Dar de beber aos que am sede. dar pousada aos perygrinos e pobres. Emterar os fynados. As quais obras de misericordia se compriram quanto for posyvell... (sic).

Um convite para uma atenção futura! A leitura e uma cuidada análise ao referido Compromisso de 1500 obriga-nos a enveredar por uma dicotomia de aceitação, duas componentes a ter em conta: a doutrina a que está subjacente, no caso, integralmente no seio do pensamento cristão, no caso, o católico, e os ditames ou as

regras de comportamento e obrigação dos seus membros.

Relativamente à primeira há que ter em linha de conta a disponibilidade da inteira assistência ao próximo, o humano carenciado – uma atitude inteiramente ligada e posta ao cuidado dos seus membros aderentes, os Irmãos da Misericórdia, alimentados pela acção confraternal mais profunda e distante das similares confrarias a padecerem de hábitos e costumes oriundas de uma política assistencial da sociedade renascentista da época.

A segunda, óbvia, a existência das regras de comportamento dos Irmãos da Misericórdia obedientes à obrigação da sua prática.

Nesta implícita crença religiosa estava a partida para o êxito do referido movimento das futuras Santas Casas e mais o facto de, a pressuposta "confraria", estar sob o manto protector de Nossa Senhora da Misericórdia.

Em jeito de saudação e de, quiçá, um desafio comum, um bocadinho da mensagem implícita no dito Compromisso:

"Oray e trabalhay hüs pollos outtos por tall que seiaes salvos. por que asy he a verdadeira caridade. Rogarmos e deseiamos a nosos proximos como a nos mesmos pello de deos. Os quaes ... jrmãos serem obrigados a servir a deos na dita confraria em

as ditas obras de misericordia. quando quer que forem electos pello provedor e officaes que ora sam e pello tempo forem nõ tendo lygitimo empedimento pera se escusarem." (sic).

Ainda a tempo para recordar que o instituído no Compromisso da Misericórdia de Lisboa de 1500 tinha como base os ensinamentos de S. Tomás de Aquino e a missão de: "agrupar as obras de misericórdia em espirituais: ensinar os simples, dar bom conselho, corrigir com caridade os que erram, consolar os que sofrem, perdoar os que nos ofendem, sofrer as injúrias com paciência, rezar a Deus pelos vivos e pelos mortos; e obras corporais (ou materiais):remir os cativos e visitar os presos, curar e assistir os doentes, vestir os nus, dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, dar pousada aos peregrinos, sepultar os mortos."

Uma repetição da minha parte, verdadeira e gostosamente assumida. Relativamente à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, durante séculos se regeu pelo Compromisso da Casa Mãe até ao momento em que, já em fins do século XIX, se preocupou em ajustar o seu conteúdo à comunidade barcelense – recente a última edição.

Saudações amigas.

PUB



SANTA CASA
MISERICÓRDIA
BARCELOS

CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

ESPECIALIDADES

	<p>PNEUMOLOGIA Dra. Daniela Costa</p>		<p>UROLOGIA Dr. André Quinta</p>		<p>PODOLOGIA Dra. Paula Costa</p>
	<p>MEDICINA INTERNA Dra. Carla Costa</p>		<p>PSICOLOGIA Dra. Sofia Miranda</p>		<p>FISIATRIA Dra. Armanda Pinto Dra. Manuela Mira Coelho Dr. Luís Rodrigues Dr. Rui Vaz</p>
	<p>PSIQUIATRIA Dra. Telma Falcão de Almeida</p>		<p>NUTRIÇÃO Dra. Alexandra Sousa da Silva</p>		

NOVA ESPECIALIDADE
DISPONÍVEL



DERMATOLOGIA
Dr. Álvaro Machado

 Rua Dr. Santos Júnior, 4750-332 Barcelos

 253 181 110

 fisioterapia@misericordiabarcelos.pt



COLABORADORES DA SCMB PARTICIPAM EM **SENSIBILIZAÇÃO** PARA A COVID-19

Cerca de 20 colaboradores de diferentes unidades operacionais da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos (SCMB) participaram numa ação de sensibilização e esclarecimento acerca da COVID-19.

A sessão decorreu no âmbito das ações promovidas pelas Forças Armadas, em escolas, estabelecimentos prisionais, igrejas e estruturas residenciais para pessoas idosas, tendo como objetivo “sensibilizar para as medidas preventivas da propagação por COVID-19, relativamente a práticas de higienização e lim-

peza, estabelecimento de circuitos e uso de equipamento de proteção individual”. Procurou-se “sensibilizar para a COVID-19, o que devemos fazer dentro, mas também fora das instituições, porque o vírus vem de fora para dentro”, observou Emanuel Leite, tenente do Regimento de Cavalaria N.º 6.

Neste tipo de sessões, procura-se também conhecer as experiências e dúvidas que cada um traga do seu contexto de trabalho. É uma partilha que enriquece e, sobretudo, ajuda a prevenir e combater a pandemia por

COVID-19. “No início, as pessoas estavam com muito medo e agora temos visto que estudam e leem mais. Também já existe mais informação disponível e sabemos mais do vírus e as pessoas estão recetivas a este tipo de ações de sensibilização”, sublinhou o Tenente Leite.

A sessão, de resto, decorreu com todas as medidas de distanciamento e segurança e reforçou conhecimentos adquiridos em contexto de formação e em contexto profissional, como forma de a SCMB dar uma melhor resposta em tempos de pandemia.

PUB

SAÚDE
EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA
PESSOAS IDOSAS
AÇÃO SOCIAL E VOLUNTARIADO
CENTRO DE FORMAÇÃO
CULTO
CULTURA

Campo da República, 4750-275 Barcelos
www.misericordiabarcelos.pt
Tel.: 253 802 270

SCMB

Desenvolvimento e Sustentabilidade.

O ITAU pretende consciencializar a comunidade para a sustentabilidade e apoiar os compromissos para o desenvolvimento de uma sociedade comprometida com as gerações futuras, ambientalmente responsável, economicamente viável e socialmente justa.



São 17 os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), emanados da resolução das Nações Unidas. Estes ODS estão a definir a agenda de desenvolvimento da sociedade, ao mesmo tempo que oferecem a oportunidade das empresas demonstrarem como contribuem para a execução da agenda de desenvolvimento sustentável, minimizando os impactos negativos e maximizando os impactos positivos para as pessoas e o planeta.

O ITAU tem vindo a adotar compromissos para a sustentabilidade, incentivando ações e projetos alinhados com os ODS onde exerce uma maior influência.

Exemplo disso, em 2020, o ITAU manteve o seu compromisso em prol de um mundo mais sustentável. Entre as muitas medidas implementadas durante o ano, realçamos o aumento da nossa frota automóvel para transporte de refeições, com mais uma viatura 100% elétrica e amiga do ambiente.

Este é um projeto que o ITAU tem implementado há 3 anos.

Confira o início desta iniciativa no vídeo que partilhámos na nossa rede social →



Juntos a fazer de 2021 um ano mais verde!



PESSOAS IDOSAS | EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA | SAÚDE
AÇÃO SOCIAL E VOLUNTARIADO | CENTRO DE FORMAÇÃO
CULTO | CULTURA

DESDE 1500 AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

www.misericordiarbarcelos.org

